



DESVENDANDO OS SABERES DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Paula da Silva ¹
Amanda Micheline A. Lucena ²

RESUMO

A docência é uma ação complexa e exige uma multiplicidade de saberes específicos. No Brasil, estudos sobre os saberes docentes vem ganhando proporção. Nesse sentido buscamos dialogar com os autores mais recorrentes nas pesquisas que tratam dessa temática como Freire (1996), Gauthier (2013), Pimenta (2028), Tardif (2024) entre outros. A docência na modalidade de Educação Profissional apresenta algumas particularidades, dentre elas, é exercida por pessoas formadas em outras áreas, ou seja, que não cursaram licenciaturas em suas formações iniciais. Este estudo tem como objetivo analisar os saberes docentes constituídos e mobilizados na prática pedagógica dos professores da Educação Profissional. Fundamenta-se numa abordagem qualitativa e tem como campo de estudo uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco. Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores da Educação Profissional que responderam a um questionário de forma *on-line* via link disponibilizado previamente em aplicativo de envio de mensagens (whatsapp). O tema central abordado no questionário estava ligado às concepções e perspectivas dos docentes sobre a docência, suas especificidades e sobre a importância dos saberes pedagógicos para uma prática docente eficaz. Têm-se como principais resultados a constatação de que o exercício da docência deve ser orientado por diversos saberes, destacando os experienciais e pedagógicos e que a formação continuada desponta como um importante espaço de constituição desses conhecimentos. A formação continuada é compreendida como ambiente de cuidado da prática, através da reflexão da e sobre a mesma, dando importância aos pares, através das trocas de experiências coletivas.

Palavras-chave: Docência, Saberes docentes, Educação Profissional.

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator University, anapaulas6@hotmail.com ;

² Professor orientador: Doutora, Veni Creator University, amandamicheline@hotmail.com .



INTRODUÇÃO

Estudos acerca dos saberes docentes vêm ganhando proporção no Brasil a partir dos anos de 1990, situando-se assim, como um tema contemporâneo sobre o ensino, especificamente sobre a prática pedagógica. Tardif (2014), Gauthier (2013) e Pimenta (2018) evidenciam que existem saberes que demarcam a especificidade da docência.

A docência, no sentido etimológico da palavra, significa a ação de ensinar. Ensinar é uma atividade complexa, exige destreza, aquisição de conhecimentos e saberes específicos de tal profissão. Na modalidade de Educação Profissional, a docência apresenta algumas peculiaridades, dentre elas, é exercida por pessoas formadas em outras áreas. Segundo Oliveira (2006), o professor do ensino técnico não é concebido como profissional da educação, mas um especialista de outra área e que nela também leciona.

Ora, se a docência é dotada de conhecimentos e habilidades que demarcam a especificidade dessa profissão, quais saberes pedagógicos os professores da base técnica possuem e quais são essenciais e mobilizados por eles? Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre os saberes docentes dos professores da Educação Profissional.

Um dos motivos que levou à escolha dessa delimitação foi a expansão dessa modalidade de ensino nas últimas duas décadas. O Plano Nacional de Educação(PNE), traz em sua meta 11, o objetivo de “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio até o ano de 2024, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público” (BRASIL, 2014).

Diante desse contexto, o Estado de Pernambuco vem se destacando. De acordo com Dutra (2019), na última década o número de escolas técnicas estaduais passou de seis (06) para quarenta e duas (42), contando com diversos profissionais atuando como professores. Sendo assim, faz-se necessário um olhar mais específico para os saberes pedagógicos construídos e mobilizados pelos professores dessa área, pois, se percebe que a política de formação de tais profissionais não acompanham o ritmo acelerado da expansão da Educação Profissional. Prevalece ainda, uma visão reducionista de que para ser professor de disciplinas técnicas basta o conhecimento dos conteúdos específicos.



Sob essa ótica um dos principais desafios desses profissionais é o de atrelar as ações pedagógicas constituídas de conhecimentos, habilidades e destrezas com a demanda da sociedade contemporânea, que é a formação de um novo tipo de homem e seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, tal estudo tem como objetivos analisar os saberes docentes constituídos e mobilizados na prática pedagógica dos professores da base técnica; identificar quais são necessários e investigar a importância da formação continuada como ambiente de construção de saberes pedagógicos a partir da ótica dos professores.

A contribuição da pesquisa se dá por mostrar quais são os saberes necessários para ensinar a partir da percepção dos professores dessa modalidade de ensino. Têm-se, portanto, uma análise detalhada desses saberes e como eles estão sendo mobilizados por esses profissionais para efetivação de uma prática pedagógica eficaz.

Outra contribuição é a de desmistificar a concepção de que para tornar-se professor é suficiente dominar o conhecimento da área que vai atuar, pois, segundo Tardif (2013, p.39), o professor “deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”. Os principais achados da pesquisa configura-se em perceber e defender a ideia de que para ser professor, faz-se necessário a aquisição de conhecimentos que são inerentes à profissão e que, dentre esses saberes, os pedagógicos se sobressaem.

METODOLOGIA

A referida pesquisa constitui-se de natureza básica, pois, objetiva a geração de novos e úteis conhecimentos e responde perguntas para ampliação dos mesmos. Fundamenta-se numa abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), dentre as principais características dessa pesquisa pode-se destacar o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. Nesse contexto a pesquisa qualitativa fundamenta-se na ideia de que um fenômeno pode ser melhor compreendido quando examinado no contexto em que ocorre e do qual faz parte. Segundo Godoy (1995, p.58):

[...]a pesquisa qualitativa parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.



No presente estudo o campo de pesquisas foi uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco. O interesse por esta escola surgiu por apresentar características organizacionais e estruturais condizentes com o objeto de estudo. Uma dessas características é a oferta do curso técnico integrado ao Ensino Médio, possuindo dois quadros de professores distintos, uma parte com licenciatura e outra com graduação em diferentes áreas. Os sujeitos pesquisados foram cinco professores do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, desenvolvido com questões abertas e fechadas. A aplicação do questionário aconteceu de forma *on-line* por meio do *Google docs*(docs.google.com), via link disponibilizado previamente em aplicativo de envio de mensagens (*whatsapp*). O tema central abordado estava ligado às concepções e perspectivas do docente sobre a docência, suas especificidades e sobre a importância dos saberes pedagógicos para uma prática docente eficaz.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Docência

A palavra docência tem sua origem na palavra latina *docens*, que quer dizer “aquele que ensina”, de *docens*, “ensinar”. Para Cunha(2010), a docência é uma atividade complexa, exige preparação cuidadosa, múltiplos saberes que precisam ser apropriados e compreendidos, distinguindo-a de outras profissões. Outra reflexão teórica perpassa especificamente pela obra freiriana. Para Freire(1996) ensinar não é só transmissão de conteúdo, e sim criar as possibilidades para a construção desses conteúdos, que consubstanciam em garantir os direitos de aprendizagens essenciais dos estudantes.

No novo paradigma da educação, de forma marcante, na docência, há a necessidade de erradicar com as visões reducionistas que coloca o ensino como transferência de conteúdos, traduzidos em grades de disciplinas, onde o foco era apenas o desenvolvimento cognitivo. Desloca-se, pois, o foco do ensinar para o aprender no mundo contemporâneo e futuro.

Hoje, exige-se da docência mais do que ensinar, pois, a mesma constitui-se em uma mobilização de saberes específicos e plurais dos quais darão suporte para uma prática pedagógica permeada por dimensões não apenas técnicas, mas também políticas, éticas e estéticas. Outro enfoque da docência no contexto atual é a oportunidade do aprender a aprender, de reconhecer o conhecimento (conceitos, teorias, habilidades, atitudes, valores) como base para a formação integral do estudante, uma docência como diz Freire (1996) comprometida com uma educação libertadora, humanizadora, dialógica, que valoriza os saberes prévios dos estudantes e constroem com eles o processo educativo.



Saberes Docentes

Pesquisas sobre os saberes docentes vêm se intensificando desde a década de 90, movidos pela ênfase dada à formação de professor e ao movimento de profissionalização do ensino. Tal abordagem vem, em contrapartida, aos estudos anteriores que reduziam a profissão docente a um conjunto de competências técnicas. Mas afinal, quais são esses saberes que demarcam a especificidade da docência?

Vários autores têm os saberes docentes como objeto de estudo. Neste sentido buscamos dialogar com os autores mais recorrentes nas pesquisas que tratam dessa temática. De acordo com Neto *et al.* (2016) os principais autores identificados nas pesquisas sobre os saberes docentes, em ordem de recorrência são: Tardif (2014), Pimenta (2018), Freire (1996), Gauthier *et al.* (2013), entre outros que muito tem contribuído com seus estudos e para nossa reflexão sobre a temática. Ao dialogarmos com tais autores, procuraremos desvelar suas contribuições e concepções, encontrando abordagens para estudo das configurações dos saberes docentes.

Um diálogo com Tardif, Gauthier e Pimenta para categorizar os saberes docentes

Ao retomar os objetivos da pesquisa que é analisar os saberes pedagógicos dos professores da Base Técnica, bem como identificá-los e verificar como são mobilizados, faz-se necessário um parâmetro analítico, ou seja, buscar entre os estudos sobre a temática um marco delimitativo e compreensivo de quais saberes estamos nos reportando. Por isso abordaremos as ideias defendidas por Tardif (2014), Gauthier (2013) e Pimenta (2018) entre outros, por estabelecerem categorias para os saberes que julgam necessários ao professor. A categorização é aqui entendida como um processo de reconhecimento, diferenciação e aproximação de ideias que possuam um propósito específico.

Com isso, categorizar os saberes que sustentam as práticas docentes, facilita o entendimento da sua identificação e constituição, levando-nos a olhar detalhadamente as categorias, muitas vezes interdependentes e outras com suas diferenciações. Apresentamos a seguir a Figura 1 que representa as categorizações referentes aos saberes docentes apresentados por Tardif (2014), Gauthier (2013) e Pimenta (2018).



Figura 1_Categorização dos saberes docentes por autor

Autores		Categorias
Saberes Docentes	Tardif	➤ Saberes da Formação Profissional
		➤ Saberes Disciplinares
		➤ Saberes Curriculares
		➤ Saberes Experienciais
	Gauthier	➤ Saberes Disciplinares
		➤ Saberes Curriculares
		➤ Saberes Experienciais
		➤ Saberes das Ciências da Educação
		➤ Saberes da Tradição Pedagógica
Pimenta	➤ Saberes da Ação Pedagógica	
	➤ Saberes do Conhecimento	
	➤ Saberes da Experiência	
	➤ Saberes Pedagógicos	

Fonte: Elaboração própria

A partir da Figura 1, podemos perceber a multiplicidade de saberes docentes categorizados pelos autores e definidos por eles como sendo essenciais ao exercício da docência. Percebe-se, pois, que o saber docente se constitui através de vários saberes que emergem das múltiplas interações entre as fontes de aquisição. Segundo Tardif (2013), o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a sua identidade, com a sua formação, sua história e experiência de vida, está relacionado à sala de aula com seus alunos, com seus pares, portanto, também é um saber coletivo.

Tardif (2014) e Gauthier *et al.* (2013) estabelecem uma categorização de saberes muito próximas, sendo os das ciências da educação uma subcategoria da formação profissional apresentada por Tardif (2014). Gauthier *et al.* (2013), traz a ação pedagógica como uma das categorias do saber docente, segundo o autor, para ensinar é necessário que o professor mobilize vários saberes, formando uma espécie de reservatório, no qual utiliza para atender as exigências da complexidade do ensino, contrapondo-se com a concepção do senso comum de que, para ensinar basta conhecer o conteúdo.

Sobre os saberes da formação profissional, Tardif (2013) aponta que tais saberes não se sobrepõe aos demais, mas é tão importante e necessário quanto. Pimenta (2018, p.18), afirma “[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo os seus saberes-fazeres



docentes”. A mobilização dos conhecimentos das teorias e da didática adquiridos durante a formação precisa ser validados, na prática.

Tardif (2014), define o saber docente como um saber plural. Segundo o autor os saberes profissionais dos professores são variados e provêm de diversas fontes: como de sua história de vida e cultura anterior; dos conhecimentos adquiridos nas universidades; nos conhecimentos didáticos e pedagógicos adquiridos na sua formação profissional; nos guias e programas escolares; no seu próprio saber ligado à experiência com seus pares e em culturas peculiares ao ofício de professor.

Portanto, a partir do aparato teórico, podemos perceber que a profissão de professor é constituída de saberes que servem de base ao ofício. Quanto à natureza, tais saberes estão relacionados, de alguma forma com a pessoa, sua identidade, com experiência de vida, sua história profissional, com sua subjetividade na relação com alunos e com os demais atores escolares. Estão a serviço da prática e nela assumem significados e utilidades, evoluindo e transformando-se diariamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria : Saberes Docentes

A docência exige o emprego de conhecimentos plurais e diversificados advindos de diversas fontes de aquisição. É no âmago dessa reflexão que iniciamos nossa análise sobre os saberes considerados necessários para o exercício da docência a partir da ótica dos professores da Base Técnica.

Ao analisarmos as respostas dos(as) professores(as), observa-se que a maioria aponta os saberes experienciais como sendo os mais mobilizados na prática pedagógica. Segundo eles, os saberes adquiridos na experiência com seus professores, enquanto estudante da graduação, tem sido um norte para suas práticas pedagógicas. Conforme P2: “Me espelho muito nos professores que tive na graduação, no curso de Administração.” P4 reforça: “Muito do que sei devo aos meus professores da graduação.”

Nessa ótica, o ensino está compreendido como uma reprodução de experiências, exitosas ou não, uma vez que a maioria dos professores da base técnica não possuem o conhecimento pedagógico adquirido na formação inicial que fundamenta e/ou atesta a prática desenvolvida em sala de aula. Sob essa perspectiva, Oliveira (2019) afirma que os saberes da



experiência não começam somente quando se termina a graduação, mas ao longo da vida do professor como aluno também, por meio de observações de seus próprios professores.

Os saberes pedagógicos aparecem na pesquisa como sendo o segundo saber mais mobilizado pelos professores. Muitos deles apresentam em suas justificativas que, no contexto atual, aquele ensino onde prevalecia apenas a transmissão de conhecimentos deve ficar no passado e que é preciso uma mobilização de saberes específicos, destacando o pedagógico para que a aprendizagem aconteça de forma significativa. De acordo com P2, “ser professor é possibilitar a aprendizagem e a construção de cidadãos, justos e responsáveis.” e P1 ressalta que “ensinar é contribuir para uma formação educacional, profissional, cultural e social em prol da mudança e crescimento dos alunos.” Através dos posicionamentos discursivos, foi possível perceber e defender a ideia de que para ser professor, faz-se necessário a aquisição de conhecimentos que são inerentes à profissão e que, dentre eles, os pedagógicos se sobressaem.

O exercício da docência, a partir do entendimento dos(as) professores(as), deve ser orientada por diversos saberes, destacando os experienciais e pedagógicos. Em consonância com tais concepções, Pimenta (2018) considera o saber pedagógico o pilar que sustenta a prática.

A formação continuada aparece para os professores como um dos principais espaços de constituição de saberes pedagógicos. Sobre formação continuada Imbernóm (2011) aponta eixos que a permeiam. São eles: a reflexão prático-teórico sobre a própria prática; o aumento da comunicação entre os pares através da troca de experiências; estímulo crítico ante práticas hierarquizadas, individualistas, excludentes e ainda, possibilita a passagem da experiência de inovação (isolada e individual) à inovação cultural. Tais eixos transformam o ambiente da formação continuada em um momento fecundo de ideias e ideais coletivos, voltados para um projeto educativo comum a todos, onde responsabilidades e compromissos são partilhados. A importância dada ao trabalho coletivo foi observada nas considerações de alguns docentes: P4 ressalta que “o trabalho em equipe é fundamental para a realização de qualquer tarefa e na escola não pode ser diferente, pois, ao trabalhar em equipe podemos fortalecer os laços de cumplicidade, responsabilidades visando um só propósito, um só objetivo.” P13 complementa, “a formação continuada promove um alinhamento estratégico com os demais colegas.” P5 reforça, “é o aprender constante.” O chão da escola é uma possibilidade de desenvolvimento de uma formação continuada crítica e reflexiva da escola. A escola é um dos pilares sustentador da formação continuada, é o lugar de crescimento profissional permanente.



Categoria: Mobilização de Saberes

Ao conhecermos a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa sobre quais os saberes que consideram necessários ao exercício da docência, passamos agora para uma nova categoria analisada, a de desvelar quais saberes esses profissionais mobilizam na sua prática pedagógica. Ao serem questionados sobre quais os saberes mais mobilizados, o que nos chama a atenção é que tanto os experienciais como os saberes da formação foram os mais citados pelos professores. É importante ressaltar aqui, que tanto os saberes da experiência quanto os da formação podem ser tomados como saberes de ordem pessoal, pois, constituem-se no tempo, vão desde a escolarização até a prática profissional. São interiorizados pelos(as) professores(as), gerando um conjunto de conhecimentos que são reutilizados e repassados, associados às suas subjetividades, vivências, interações e às convicções próprias e pessoais. Nessa linha, a percepção dos(as) professores(as) mostrou-se distante da concepção do exercício da docência.

A docência não pode ser reduzida aos conhecimentos dos conteúdos das disciplinas. Acreditamos que é necessário gerar um saber teórico a partir do conhecimento prático. Pimenta(2018), chama-nos a atenção que não basta somente a prática, é preciso considerar as teorias educacionais já consolidadas e validadas. Segundo Bondía (2015), a experiência que o professor adquire, não será um padrão de segurança, estes saberes experienciais, requerem atualizações constantes. Não podemos retroceder às concepções do senso comum, onde as habilidades necessárias à docência podiam ser resumidas ao talento natural dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apregoa-se que o ensino médio ao atender a formação geral do estudante poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Nesse sentido, faz-se necessário promover a integração, onde base técnica e comum se complementam, conformando numa totalidade. O que se quer dizer com essa concepção é de que a formação geral do aluno deve ser inseparável da formação profissional e vice-versa.

Essa integração, característica específica da EPTNM, é um elemento que pode trazer grandes desafios para o professor da Base Técnica. O grande desafio é que, essencialmente, o professor da Educação Profissional deve estar apto para preparar o cidadão e trabalhador



em um contexto cada vez mais complexo . Para isso é exigido desse profissional tanto o domínio dos saberes disciplinares do campo específico de sua área de conhecimento, quanto o domínio de saberes pedagógicos necessários para conduzir os estudantes em seus itinerários de aprendizagens significativas, ou seja, exige competências que a graduação, na sua maioria, não desenvolveu.

Levando-se em consideração as especificidades dos professores nessa modalidade, onde os mesmos são graduados, não licenciados e que estão em efetivo exercício da docência, evidenciou-se que não basta apenas conhecer e dominar o conteúdo, os quais são adquiridos em cursos de graduação, atrelados a tais saberes existem outros que são importantes, como os saberes das atividades e vivências profissionais e o mais importante, como visto nesta pesquisa, o saber fazer, ou seja, a mobilização dos saberes didático-pedagógicos convergindo em aprendizagens significativas.

Esse saber fazer foi identificado a partir desta pesquisa como sendo necessário para uma prática docente eficaz. Identificar a importância desses saberes na profissão docente significa lançar um olhar mais cuidadoso sobre os professores da Base Técnica, no que diz respeito às suas práticas, uma vez que em sua formação tais saberes não foram trabalhados. Como consequência, é necessário repensar a formação continuada desses profissionais para que possam enfrentar as tarefas que lhes são confiadas na docência.

A formação continuada é uma variável de fundamental importância na vida profissional dos professores, especificamente os da Base Técnica, uma vez que, espera-se que seja uma oportunidade de apropriação de aprendizagens colaborativas, trocas de experiências. Um ambiente onde possam conversar, refletir e analisar sua própria prática, construir uma cultura coletiva de compartilhamento de dificuldades e de possibilidades.

Vários são os saberes construídos e mobilizados pelos professores da Base Técnica e nenhum deles pode ser descartado *a priori*, seja por razões ideológicas ou por possível ineficácia. Sendo assim, afirmamos que cada saber, enquanto meio, pode ser útil no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Sustentamos que não existe um único saber para a eficácia pedagógica, pois, considerar essa possibilidade seria sucumbir a um reducionismo metodológico.

As contribuições desta pesquisa estão em reiterar a necessidade de um olhar mais amplo para os profissionais que atuam na Educação Profissional e que não possuem



licenciatura, avigorando a formação continuada *in lócus*. Acreditamos que se faz urgente o acalorar do debate sobre os saberes docentes, especificamente no caso da Educação Profissional. Nesse momento estima-se que tal estudo possa contribuir para o ensaio e impulsionamento na definição de políticas públicas dessa amplitude. Acreditamos também que as limitações e perspectivas desses profissionais aqui elencadas possam constituir-se em ensaios para materializar tais políticas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K.. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. **Porto: Porto Editora**, 1994.

BONDIA, J.L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 de junho de 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745>. Acesso em 02 jun.2020.

CUNHA, M. I.. (Org.). Trajetória e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: **Junqueira & Marins**, 2010.

DUTRA, P. F. V..Módulo de Educação Integral e Profissional: PROGEPE, rev. – 2.ed. – Recife: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019. 60.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

GAUTHIER, C.. et al. Por uma teoria da Pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí-RS: Editora **INIJUI**, 2013.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995B, p. 57-63.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. v. 14. São Paulo: **Cortez**, 2011.

KNECHTEL, M.R.. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: **Intersaberes**, 2014.

NETO, P. B.; COSTA M.C.. Saberes docentes: entre concepções e categorizações. **Revista Tópicos Educacionais**, V. 22, P. 76-99, 2016.



OLIVEIRA, L.A.M.;SOUZA, M.A.. O “ser professora” refletido a partir da perspectiva dos saberes docentes e do desenvolvimento profissional. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 1, p. 80-95 jan/abr 2019.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico.

Educação e Tecnologia, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.3-9, jul./dez. 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, M.. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. **Petrópolis**, RJ: Vozes, 2014.

_____. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr./jun. 2013.